

Porto Alegre, 23 de dezembro de 2022.

Ao Senhor

Cincinato Fernandes Neto

Diretor geral

Hospital Materno Infantil Presidente Vargas



**RELATÓRIO SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO
HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS**

Este relatório foi elaborado a partir da visita das direções do Simpa e Asserpv, realizada nas dependências do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV), no dia 13 de dezembro, bem como das sucessivas reclamações que vêm sendo encaminhadas por funcionárias (os) deste estabelecimento de saúde.

Durante a visita, os funcionários apontaram irregularidades em relação ao ambiente e às condições de trabalho no hospital.

Após a visita, as diretorias do Simpa e Asserpv decidiram entregar este relatório à diretoria do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV), ressaltando que o material serve de alerta para as graves situações vivenciadas diariamente pelo corpo funcional nos seus ambientes de trabalho, o que se estende aos pacientes e seus familiares.

SITUAÇÃO GRAVE

Além da falta de ar-condicionado, foi constatada inúmeras infiltrações, alagamentos causados pelas precárias instalações hidráulicas do prédio e fios elétricos expostos. Também foi verificada a presença de mofo em diversos ambientes do hospital. Alguns trabalhadores manifestaram o temor pela infestação de ratos na área de acesso ao hospital, pelo estacionamento.

MOFO, INFILTRAÇÃO E AUSÊNCIA DE AR-CONDICIONADO

Como o HMIPV não possui um ar-condicionado central, alguns setores enfrentam dificuldades em decorrência das condições climáticas (calor/frio).

Além da ausência de equipamentos que garantem temperatura adequada (o que se faz ainda mais necessário em ambiente hospitalar), algumas janelas não funcionam.

As salas destinadas ao lanche das servidoras e servidores não têm janelas e a maioria não tem ar-condicionado.

Numa das poucas salas que dispõe de ar-condicionado, o equipamento quase não é utilizado, devido a problemas de infiltração.

Durante a visita, foi verificado que a sala destinada a insumos tem mofo.

A referida sala fica em um ambiente usado também para o lanche da equipe.

No Refeitório foi constatado que os alimentos são servidos sem os devidos cuidados em relação aos nutrientes necessários. Além do número insuficiente de refeições, a quantidade servida está abaixo do recomendado.

CME tem um buraco no teto, quando chove causa alagamento. O mesmo ocorre na NEO, onde também há infiltrações.

O posto de enfermagem não dispõe de ar-condicionado e, portanto, não existe circulação de ar.

O banheiro, que seria um vestiário, fica junto com os computadores. Neste espaço, onde ficam os armários dos funcionários, não há circulação de ar.

Na sala onde funcionará a psicopedagogia, o banheiro que foi construído não tem encanamento de esgoto. A obra está parada. Os pais usam o banheiro do 4º andar, porque não há um destinado a eles.

CONDIÇÕES INSALUBRES

Na farmácia, na UTI Neonatal, no Centro Obstétrico, na sala dos médicos residentes e outros locais há problemas ocasionados por infiltração e mofo, sendo rotina os casos de alagamento em diversos setores, pela chuva ou vazamento na rede hidráulica do prédio.

Outros problemas também foram verificados pelo Sindicato e Associação e que não estão sendo atendidos pelas reformas em andamento no prédio.

No vestiário da Emergência Pediátrica, frequentemente escorre água pela parede e teto.

A grande maioria dos postos de enfermagem nas unidades de internações, onde são preenchidos relatórios/prontuários e preparadas as medicações, não contam com ar-condicionado.

Em unidades como o Serviço de Coleta e ECG o calor é insuportável, tanto para profissionais como para pacientes, os quais ficam bastante tempo em atendimento, locais onde também não existe ar-condicionado funcionando.

RATOS E BARATAS

Em diversos relatos foi manifestado o temor pela infestação de ratos na área de acesso ao hospital pelo estacionamento e na área comum ao setor de Manutenção e da Lavanderia.

TERCEIRIZAÇÃO, ASSÉDIO E ROTATIVIDADE

Na UTI Neonatal foram recebidas denúncias de assédio moral no trabalho. A coordenação da equipe não dialoga com a equipe, somente com os enfermeiros e em horário comercial, prejudicando quem trabalha nos plantões noturnos. Chefias estão proibindo servidores técnicos de falarem entre si, sobre assuntos não relacionados a trabalho.

Os servidores já comunicaram a coordenação, a qual não tomou nenhuma providência. Assédios também acontecem através de grupos de WhatsApp.

Não são fornecidos uniformes, seguidamente faltam materiais e insumos, como seringas, equipos e extensores.

Com a terceirização há alta rotatividade de pessoal e o ingresso de profissionais com pouca experiência e sem treinamento para a rotina do hospital.

O setor também não tem local de descanso, a rede elétrica está com fiação aparente, uma abertura no teto expõe o encanamento, há vazamento de água e o ar-condicionado está estragado.

ROUPARIA E ALIMENTAÇÃO

A terceirização do serviço de rouparia e alimentação no HMIPV trouxe grandes problemas no atendimento às crianças e mulheres atendidas.

Servidores precisam deixar seus postos para buscar as roupas limpas na rouparia.

No período da noite o problema se agrava, pois não tem serviço de recolhimento das roupas infectadas, que ficam acumuladas nos corredores.

O espaço do refeitório dos servidores segue reduzido a menos da metade. Há dois anos foi iniciada uma reforma que ainda não terminou.

As dietas dos pacientes sempre são servidas com atraso, uma situação crítica para os usuários.

O setor de produção de alimentos está com seu exaustor estragado, o calor neste ambiente é insuportável.

Outro problema grave do local é que a porta corta-fogo não abre para fora. Em caso de algum sinistro, quem está dentro não consegue sair e não há rota de fuga.

Os apontamentos descritos neste documento devem ser equacionados com a máxima urgência, restabelecendo as condições para o atendimento de pacientes e o pleno exercício do trabalho.

Por fim, em anexo apresentamos alguns registros fotográficos para que a direção do Hospital possa localizar com mais facilidade os apontamentos no relatório.

Sindicato dos Municipários de Porto Alegre – Simpa

Associação dos Servidores do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas - Asserpv